

A EDUCAÇÃO E A SAÚDE: BRINQUEDOTECA HOSPITALAR ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO PARA A CRIANÇA INTERNADA

Neide de Aquino NOFFS¹
Maria Angela Barbato CARNEIRO²

RESUMO: Este artigo retrata a articulação entre a Educação (representada pela LDB 9394/96 e experiência em pesquisa/ação) e a Saúde (representada pela brinquedoteca hospitalar – e experiência em pesquisa/ação). A LDB estimulando a criação de serviços especializados em função das condições específicas da criança reconhecendo que as desigualdades educacionais são inaceitáveis e que só a partir de um esforço coletivo assumiremos a efetiva inclusão de todos que estão em desvantagens. O retrospecto à origem e diversidade de brinquedotecas – entre elas a hospitalar - nos apresenta um panorama desta ação no Brasil. No final há a clareza de que a brinquedoteca se apresenta com um espaço de construção e ressignificação da vida para a criança internada, a busca do componente sadio na pessoa doente. Esta ação só será eficiente quando os educadores tiverem uma formação específica envolvendo conceitos, valores e a própria vida.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca hospitalar. Formação de educadores. Modalidade de aprendizagem.

A Educação sempre foi alvo de muitas reflexões no Brasil. Porém estas reflexões nem sempre foram acompanhadas de políticas públicas que articulassem “esse saber” às condições de trabalho docente, a formação adequada do educador, a valorização do profissional da Educação.

Em 1996 a lei 9394 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional onde em seu artigo 1º explicita que “A Educação abrange os processo formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” Em continuidade em seu §1º nos diz que: “Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias” e no § 2º “A Educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social”.

Esta legislação, por meio deste artigo, nos revela que a Educação é responsabilidade de todos, ou seja, sociedade civil, família... Esta idéia já estava

¹ PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Educação – Departamento de Educação: Formação Docente, Gestão e Tecnologias. São Paulo – SP – Brasil. 05014-001 – nnoffs@terra.com.br

² PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Departamento de Fundamentos da Educação. São Paulo – SP – Brasil. 05014-001 – mabarbato@uol.com.br

presente em Jomtien na Tailândia em 1990, e na Conferência Mundial da Educação para todos organizada pela UNESCO (2008).

Em 2000 governos de 164 países se reuniram em Dacar, Senegal para avaliar os progressos realizados desde a Conferência Mundial de Educação para Todos – realizada em 1990. Neste momento os países firmaram acordo de expandir significativamente as oportunidades educacionais para crianças, jovens e adultos até 2015 reconhecendo que as desigualdades educacionais eram inaceitáveis, e que deveria haver esforço coletivo para que houvesse uma efetiva inclusão de todos que estivessem em desvantagem.

Nesse sentido o Brasil deveria promover mudanças substantivas nas políticas e práticas educativas a partir da construção de conhecimentos, de diálogos entre a Educação, os profissionais da Educação, os atores da sociedade e os gestores dos sistemas educacionais.

Identificamos que a própria LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) se apresenta como uma oportunidade de desencadear a “[...] mudança substantiva nas políticas e práticas educativas”. Esta lei nos anos subsequentes vai se adequando as novas exigências, entre elas por exemplo, às advindas da lei 11.114 de 2005 (BRASIL, 2005) (matricula de crianças a partir de 6 anos de idade no Ensino Fundamental e outras leis, resoluções que a União, o Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação propuseram explicitando assim metas e diretrizes em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

Estas atualizações podem ser acompanhadas no endereço indicado em Brasil (1996).

Ainda dentre da lei 9394/96 (BRASIL, 2006) encontramos no capítulo V – da Educação Especial – no art. 58

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais § 1º - Haverá quando necessário serviço de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial; § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não dou possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Este artigo gesta e gera a possibilidade de criação de serviços especializados, em função das condições específicas dos alunos.

Como profissional da educação já vinha acompanhando o debate envolvendo a elaboração desta lei, e como pesquisadora neste ano – 1996 – defendia a tese de doutorado pela USP (NOFFS, 1996) onde contribuo com a criação de serviços especializados por meio da área de conhecimento denominada de Psicopedagogia Institucional onde se

[...] estuda a modalidade de aprendizagem desencadeada e/ou possibilitada pela instituição–escola. Sua intenção é cuidar da prevenção e enfrentamento de conflitos envolvendo a escolarização. Este trabalho pressupõe uma postura profissional (e de vida) do individuo consigo mesmo e com a coletividade em que convive. (NOFFS, 2003, p.175).

Aprofundando a modalidade de aprendizagem que se configura com

[...] o fato de que cada pessoa apresenta uma maneira pessoal para aproximar-se do conhecimento, configurando-se, dessa forma, a modalidade de aprendizagem. Essa modalidade é construída desde o nascimento, e, por meio dela, nos deparamos com a angustia inerente ao conhecer-desconhecer. (NOFFS, 2003, p.74).

“A modalidade de aprendizagem é uma maneira pessoal para aproximar-se do conhecimento.” (NOFFS, 2003, p.154).

Ao estudar as modalidades de aprendizagem é que identifiquei no brincar, nas brincadeiras, na brinquedoteca, um espaço privilegiado para a aquisição de conhecimento de si, do outro, do contexto e do próprio conteúdo escolar. Do brincar espontâneo, do jogo de regras qual o trajeto a ser percorrido pelos alunos, enfim o brincar é importante?

Os professores em efetivo exercício nas escolas nos respondiam:

É bom, exercita suas potencialidades, portanto se desenvolvem, as atividades lúdicas provocam o funcionamento do pensamento, as crianças adquirem conhecimento sem estresse ou medo, desenvolve a sociabilidade, propicia vivência de situações relevantes; é operativo, cultiva a sensibilidade, gera o desenvolvimento intelectual, social, emocional. (NOFFS, 2003, p.147).

Neste espaço é que ao descobrir a brinquedoteca tive a possibilidade ressignificar o brincar por meio de vivências psicodramáticas identificando que este espaço

[...] apresenta-se como um espaço onde a partir do brincar e do brinquedo os usuários lidam com a possibilidade de se aprender permitindo a aquisição/ressignificação de conhecimentos que se movimentam em direção ao saber. Este espaço deve ser

constantemente reformulado, recriado, reordenado pelos usuários. (NOFFS, 2003, p.153).

Em 2004 um novo desafio surgiu, fui convidada para subsidiar a classe hospitalar do HSPE com a intenção de a partir da lei nº. 10.685 de 2000 (SÃO PAULO, 2000) advinda do projeto de lei nº. 369 de 1996 do Deputado Milton Flávio que dispõe sobre “[...] o acompanhamento educacional da criança e do adolescente internados para tratamento de saúde [...]” subsidiar o funcionamento da mesma naquele espaço hospitalar. Em 2005 surge a lei nº. 11.104 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Nesta lei a “[...] brinquedoteca é considerada como um espaço provido de brinquedos e jogos educativos destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.”

Aproveitei esta oportunidade para acompanhar a implantação, bem como articulá-la ao trabalho da classe hospitalar. Nesta época já conhecia o trabalho desenvolvido por Ivonny Linqvist (1985, p.15) na cidade Sueca de Umeo:

A criança no hospital – terapia pelo brinquedo, publicado em 1970 onde visualizava no hospital a necessidade de crianças e pais receberem informações referentes às necessidades e às reações das crianças hospitalizadas e a importância do brincar e do meio ambiente.

A origem da brinquedoteca hospitalar

Segundo Cunha e Veiga, (2008), foi na Suécia onde houve a maior valorização do brinquedo para o desenvolvimento infantil. A Associação Sueca de lekoteks foi fundada em 1978, e foi muito significativa para o reconhecimento do valor do brinquedo na vida das crianças, Lembramos que a professora sueca Ivonny Linqvist já lutava contra todos os preconceitos, ao introduzir em 1956, o serviço de terapia pelo brinquedo no Hospital da Universidade de Umeo, na Suécia alterando o meio ambiente hospitalar desumano em que estas crianças eram expostas. Em 1973, com o apoio do Ministério da Saúde e bem-estar, foi iniciado um projeto de terapia pelo brinquedo que durou três anos. Após este trabalho foi constatado que as crianças hospitalizadas tiveram uma recuperação mais rápida, as crianças se encontravam mais felizes e dispostas para o tratamento, e as famílias mais aliviadas e agradecidas com a melhora de seus filhos. Esses resultados levaram à criação de uma lei que obrigava todos os

hospitais suecos infantis a incluírem terapia pelo brinquedo – brinquedoteca. A lei foi promulgada na Suécia em 1º de janeiro de 1977 diz o seguinte:

A direção de todo hospital ou qualquer outra instituição que receba crianças é obrigada a tomar providencias para que as crianças internadas participem de atividades como as que são oferecidas na pré-escola e centros de lazer. (LINQUIST, 1985, p.130).

Logo após a lei ser estabelecida foi providenciado a educadores, brinquedos, materiais e formação específica. “Desde 1965 já havia uma cadeira especializada, com duração de três anos no Instituto de Pedagogia Superior de Estocolmo – Tratava de métodos pedagógicos a por em prática com crianças enfermas, deficientes e retardadas” (LINQUIST, 1985, p.130).

Os diferentes tipos de brinquedoteca

Cada brinquedoteca possui suas características de acordo com suas especificidades. Apesar da diversidade, a brinquedoteca tem um objetivo em comum que é o desenvolvimento do lúdico em geral.

Há diferentes tipos de brinquedotecas, cada uma com suas finalidades; a brinquedoteca nas escolas, a brinquedoteca na comunidade ou bairros, a brinquedoteca para crianças portadoras de deficiência mental, a brinquedoteca em hospitais, a brinquedoteca em Universidades, a brinquedoteca para teste de brinquedos, a brinquedoteca circulante, brinquedotecas em clínicas psicológicas, brinquedoteca em centros culturais, brinquedoteca junto a biblioteca, brinquedotecas temporárias. Enfim todas as brinquedotecas apresentam um objetivo em comum o de socializar e humanizar seus usuários.

As brinquedotecas em hospitais

O brincar é um direito de qualquer criança, ainda mais quando a criança se encontra em situação de internação. “Reconhecer o direito da criança ao brincar implica uma preocupação com a formação cultural e educacional dos adultos sejam professores e professoras.” (KISHIMOTO; FRIEDMANN, 1998, p.101).

O hospital é para a criança uma experiência muito difícil; ela tem que viver a separação da família, precisa se adaptar em ritmos e confiar em desconhecidos. Quando

a criança brinca, ela passa a aceitar e compreender a situação vivida pela internação, e este ambiente acaba sendo amenizado por conta da distração no momento em que ela está brincando. “Os objetivos da brinquedoteca em hospitais; auxiliar na recuperação das crianças doente; amenizar os traumas psicológicos da internação por meio de atividades lúdicas”. (KISHIMOTO; FRIEDMANN, 1998, p.59).

O que é a brinquedoteca hospitalar

É um espaço de interação entre as crianças e adolescentes, onde educadores proporcionam momentos de lazer, socialização, de resgate da auto-estima, de alegria e da vontade de viver. As brinquedotecas promovem: a descoberta de diferentes atividades e brincadeiras com brinquedos diversos. A partilha de brinquedos desenvolve aprendizagem, socialização, cooperação e responsabilidade sobre o brinquedo. As brinquedotecas são caracterizadas como espaço de construção da cidadania na conservação do espaço como todo.

A brinquedoteca hospitalar deve assegurar o direito da criança brincar num espaço digno de socialização de trocas de informações, brincadeiras, leituras, internet risos e distrações. Este espaço é educativo onde se ensina/aprende. Porém é necessário a presença do educador atuando e transformando o brincar na brinquedoteca com o objetivo principal de resgatar as brincadeiras, os jogos e o brinquedo de forma humanizada garantindo o direito das crianças e adolescentes ao lazer de forma digna.

Drauzio Viegas (2008, p.11) explicita o que é brinquedoteca: “[...] um espaço no hospital, provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças, os adolescentes e seus acompanhantes a brincar no sentido mais amplo possível e conseguir sua recuperação com uma melhor qualidade de vida.”

Viegas considera a brinquedoteca como um dos recursos mais importantes na humanização dos hospitais, como um meio de interação e socialização entre pacientes e profissionais de várias áreas de atuação.

Segundo Cunha e Veiga (2008) o brincar para se tornar essencial à saúde e ao desenvolvimento infantil, não pode ser interrompido pela hospitalização, sob pena de gravar as condições que levaram a criança a ser hospitalizada. A criança ela entra no mundo da fantasia e isso gera uma satisfação emocional de autoconfiança. Onde a criança cria e recria situações do seu cotidiano de forma menos dolorosa. “A brinquedoteca hospitalar não existe somente para distrair a criança de sua doença e

hospitalização, mas para prepará-la para as novas situações, inclusive para a volta ao seu lar”. (SILVA, 2006 apud BOMTEMPO et al., 2008).

Brinquedoteca hospitalar espaço de ressignificação para a criança internada

A brinquedoteca é um espaço que permite a criança interagir com o outro por meio da brincadeira, do brinquedo, do jogo e da leitura. Este espaço e proporciona lazer diversão e cultura. “A brinquedoteca é um espaço ideal para que seja cultivada uma forma de convivência espontânea e democrática, calcada no respeito mútuo e renovada pela postura criativa de seus participantes.” (CUNHA; VEIGA, 2008, p.43).

O espaço da brinquedoteca deve ser interativo, ou seja, ao mesmo tempo em que a criança brinca, ela se socializa com o outro. Brincando ela exercem diversos papéis e ao mesmo tempo em que se divertem, aprendem a assumir responsabilidades e a respeitar o direito dos outros.

Hoje, a implantação de brinquedotecas em hospitais público-privados é uma realidade no Brasil. Sabemos que a brinquedoteca hospitalar foi criada com o intuito de possibilitar a humanização, a socialização o que ajuda a criança (e sua família) enfrentar sua doença com menos sofrimento. Porém, percebe-se que os educadores têm atuado na brinquedoteca hospitalar sem uma formação específica. É de extrema importância que o educador tenha conhecimento, repertório educativo para lidar com a criança no enfrentamento da (internação) doença.

As diferentes concepções sobre a importância da brinquedoteca e do brincar para o desenvolvimento infantil, reforçam a premissa de que por meio das brincadeiras, as crianças e adolescentes exploram, descobrem, aprendem sobre o mundo à sua volta, principalmente em situação de internação hospitalar. A brinquedoteca apresenta-se como uma opção significativa na vida dessas crianças e adolescentes.

O papel do educador e resgatar o seu lado lúdico, o significado do brincar para ele, anteceder o conhecer novos repertórios, envolvendo brincadeiras é brinquedos, ressignificando sua própria aprendizagem, seu jogar, onde dá autonomia para o sujeito/educador construir sua própria história na convivência com o outro se torna mais significativa. (NOFFS, 2000).

Portanto implantar brinquedotecas neste caso, no hospital sem um devido preparo de conhecimento sobre o brincar, sobre o hospital, sobre os pacientes suas

famílias, inclusive seus vínculos fora do hospital, para que possamos reduzir os fatores de risco à recuperação da criança internada não se apresenta como suficiente. O que precisamos é que os profissionais que forem se dedicar a esta ação tenham a clareza que o trabalho no hospital é tarefa de uma equipe multidisciplinar, e que cada pessoa, tenha a oportunidade de ressignificar sua ludicidade, seu otimismo em viver.

Esta formação implica sim em conhecimentos, porém prioritariamente em valores de acolhimento, afetividade, amorosidade, permitindo emergir nosso sadio, nosso valor sobre a vida, incluindo a visão do sadio na doença.

EDUCATION AND HEALTH: TOY AREA OF HOSPITAL REDEFINITION FOR THE INNER CHILD

ABSTRACT: *This article portrays the link between education (represented by the LDB 9394/96 and experience in research/share) and Health (represented by the toy hospital - and experience in research/action). LDB stimulating the creation of specialized services in the specific circumstances of the child acknowledging that educational inequalities are unacceptable and that only from a collective effort will assume the effective inclusion of all who are more disadvantaged. The flashback to the origin and diversity of toy libraries - including the hospital - presents an overview of this action in Brazil. In the end there is clarity that the toy presents with an area of construction and reframing of life for hospitalized children, the pursuit of sound component in the sick person. This action will only be effective when the teachers have specific training involving concepts, values and life itself.*

KEYWORDS: *Toy hospital. Educator training. Learning mode.*

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO E; ANTUNHA, E. G; OLIVEIRA, V. B. (Org.). **Brincando na escola, no hospital, na rua...** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL. **Lei 11.114, de 16 de maio de 2005.** Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm>. Acesso em: 22 dez. 2010.

_____. **Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 dez. 2010.

CUNHA, N. H. S; VEIGA, D. (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

KISHIMOTO, T. M.; FRIEDMANN, A. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo. Edições Sociais, 1998.

LINDQUIST, I. **A criança no hospital terapia pelo brinquedo**. São Paulo: Scritta, 1985.

NOFFS, N. A. **Psicopedagogo na rede de ensino**: a trajetória de seus atores e autores. 2. ed. São Paulo: Elevação, 2003.

_____. A brinquedoteca em construção. In: OLIVEIRA, V. de B. **O brincar do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **O psicopedagogo institucional**: a trajetória de seus atores-autores. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. **Declaração mundial sobre educação para todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2010.

SÃO PAULO (Estado). **Lei 10.685, de 30 de novembro de 2000**. Dispõe sobre o acompanhamento educacional da criança e do adolescente internados para tratamento de saúde. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2000/lei%20n.10.685,%20de%2030.11.2000.htm>>. Acesso em: 22 dez. 2010.

VIEGAS, D. (Org). **Brinquedoteca hospitalar**: isto é humanização. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak . 2008.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FRIEDMAN, A. (Org.). **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais, 1998.

MOYLES, J. R. et al. **A excelência do brincar**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NOFFS, N. A.; RACHMAN, V. C. B. Psicopedagogia e saúde: reflexões sobre a atuação psicopedagógica no contexto hospitalar. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.24, p.160-168, jun. 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Relatório de monitoramento de educação para todos no Brasil 2008**: educação para todos em 2015: alcançaremos a meta? Brasília: UNESCO, 2008.